

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E O ALUNO

MARIA DELCIA ALVES FRANCISCO

INTRODUÇÃO

A filosofia nasce da vontade de explorar e explicar os porquês das coisas, as curiosidades, as indagações dos acontecimentos do mundo e seus fenômenos. Num tempo em que os valores são esquecidos, em que a competição e a manipulação torna-se universal, cabe sempre uma seletiva aos importantes (poderosos) para abastecerem o crescimento e o desenvolvimento de negociações a interesses políticos da sociedade.

Somos protagonistas de histórias, vivências e realidades de que se questionarmos, indagarmos e pensarmos sem fazermos parte da elite somos ignorados, massacrados. A educação é aliada da política e somos dizimados a aceitar. A esfera da vida prática, das pessoas que buscam conhecimentos é limitada, a explorar e atender suas necessidades e sua formação como pessoa, como aprendiz.

De acordo com Teixeira, os princípios de sua filosofia da educação seriam decorrentes de uma filosofia da educação brasileira do seguinte modo: (1997, p. 252-3)

“[...] Toda a educação, mesmo porque vai operar com indivíduos e recursos nacionais, tem que atender e obedecer às condições do meio. As aspirações humanas podem ser comuns a um e outro povo, mas o *genius loci* dará a cada uma delas matriz e característica especial. A filosofia educacional brasileira decorrerá da filosofia geral de vida de qualquer país democrático (entendida democracia como ética social) e de civilização moderna (entendida como civilização baseada na ciência), com as adaptações necessárias à índole brasileira e às condições objetivas do Brasil”.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo fundamental responder diferentes questões relacionadas aos fenômenos educacionais e culturais sob a égide do pensamento filosófico, refletindo: Mas o que realmente será essa educação, em que tanto se fala? Será que todos os que falam sobre a educação usam o termo no mesmo sentido, com idêntico significado? É a educação transmissão de conhecimentos?

Palavras chave: Conhecimento, Educação, Filosofia.

INTRODUCTION

The philosophy is born from the desire to explore and explain the whys of things, curiosities, the questions of world events and its phenomena. At a time when the values are forgotten, where competition and manipulation becomes universal, it is always important to a selective (powerful) for the support of the growth and development of negotiations the political interests of society.

We are protagonists of stories, experiences and realities that we question, we ask and think without being part of the elite are ignored, massacred. Education is an ally of politics and are decimated to accept. The sphere of practical life, of people seeking knowledge is limited, to explore and meet their needs and their training as a person, as an apprentice.

According to Teixeira, the principles of his philosophy of education would be the result of a philosophy of Brazilian education consistent manner: (1997: 252-3.)

"[...] All education, even because it will operate with individuals and national resources have to meet and comply with the environmental conditions. Human aspirations may be common to one and the other people, but the genius loci will give each matrix and special feature. The Brazilian educational philosophy stem from the general philosophy of life of any democratic country (understood democracy as social ethics) and modern civilization (understood as civilization based on science), with the necessary adaptations to the Brazilian nature and the objective conditions of Brazil."

This research work has as main objective answer different questions related to educational and cultural phenomena under the aegis of philosophical thought, reflecting: But what really is this education, so much talk? Does all that talk about education use the term in the same direction, with the same meaning? Is education the transmission of knowledge?

Keywords: Knowledge, Education, Philosop

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A educação envolve muitos saberes e fazeres que deságuam na formação e transformação do indivíduo, levando-o, ao longo de sua história, a construir, reconstruir e adequar-se a modelos e realidades sociais. De acordo com o pensamento de Ferreira (1993):

A clássica questão do por que e para que educar admite sempre várias respostas. Concepções político-filosóficas, ligadas há tempos e espaços diferentes, aparecem nos discursos do ‘dever ser’ da educação. É sempre polêmico delinear os fins da educação, e não se trata de privilegiar o indivíduo ou a sociedade. O homem concreto, produto/produtor das múltiplas relações sociais, se efetiva em interações nem sempre harmoniosas com a natureza e os outros homens. (Ferreira, 1993, p. 5)

O educador está diretamente envolvido na luta pelo poder ou, ao menos pela igualdade, visto que, educar é uma luta. então, Ferreira (1993) afirma que:

Ao transformar o mundo social e natural, o homem transforma a si mesmo, e o objetivo último dessa transformação é a supressão de suas carências, quaisquer que sejam. O educador não pode deixar de envolver-se nessa questão. Sua atividade profissional envolve aspectos políticos, econômicos e sociais e, mais do que isso, tem uma dimensão ética, cuja legitimidade está ligada a esses fins. A prática educativa sempre traz em si uma filosofia política, tenha o educador consciência disso ou não. (Ferreira, 1993, p. 5).

Para viver em sociedade não basta fazer parte da espécie humana, tem que assimilar o conhecimento atingido pela humanidade no processo do desenvolvimento histórico. Logo, a assimilação da cultura ocorre através da educação, esta sendo entendida como um processo de transmissão ativa às novas gerações dos progressos da cultura humana. Assim, o sujeito ao agir e transformar o mundo, também se transforma, alcançando níveis cada vez mais superiores de criticidade, autonomia e liberdade.

É a educação preparação para a cidadania democrática responsável?

A formação de um aluno crítico é fundamental para o crescimento do mesmo no meio social, e a eficiência e o compromisso do professor com um ensino de qualidade, faz mostrar o quanto o ensino permite participação e o desenvolvimento crítico diante das exigências da sociedade.

É a educação preparação para a cidadania democrática responsável?

A escola tem a função de preparar o indivíduo para a interação e o desempenho de suas funções na sociedade que possibilitem a continuidade da vida como cidadão crítico, criativo, bem informado e capaz de agir e interagir com competência, determinação e responsabilidade.

O objetivo fundamental da escola é trabalhar a dimensão do aluno como pessoa inserida num mundo em constante transformação. Ele precisa aprender na escola conhecimentos que são necessários para a interpretação do momento em que vive para viver bem, no sentido pleno de sua realização humana e no sentido de seu conhecimento individual e social.

A escola enquanto instituição social deve ser alvo de reflexão filosófica. A educação pressupõe uma visão do homem como um ser incompleto, que aprende com as circunstâncias e de acordo com o ambiente em que está inserido. Ele pode ir se aprimorando e se educando, ao contrário dos animais, que não precisam ser educados, pois agem de acordo com os seus instintos. Só os educamos, ou domesticamos, para acomodá-los ao nosso gosto e às nossas necessidades humanas. Segundo Perrenoud (2000), “a prática reflexiva, a profissionalização, o trabalho em equipe e por projetos, a autonomia e a responsabilidade crescentes, as pedagogias diferenciadas, a centralização sobre dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, à relação do saber e com a lei”, serão as novas bases norteadoras para o docente no desempenho de suas funções.

Segundo o PCN de língua portuguesa (BRASIL, 1998, p.22), ensino é a prática educacional que organiza a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. A aprendizagem é o processo de construção do saber e de competências básicas necessárias à apreensão, reelaboração e utilização constante de conhecimentos desenvolvidos pelo sujeito, individualmente, mediante cooperação e/ ou coletivamente.

Uma ação pedagógica fundamentada nessas concepções desvincula-se da acumulação receptiva e passiva do conhecimento, para se centrar na construção do sujeito social, interativo, capaz de pensar, cultivar competências e habilidades, criticar, criar e avaliar.

Já nascemos aprendendo, a aprendizagem é um acontecimento natural. A educação é de fato um processo natural, é uma transmissão de conhecimentos culturais, uma infinidade de saberes, ela deve preparar a humanidade para promover a compreensão, a harmonia,

ela é uma atividade prática que contribui para aprofundar o conhecimento sobre nós mesmos, tornando as pessoas mais intelectuais e pensantes.

Poderíamos nos perguntar: pode haver educação sem que haja ensino?

E alguns autores abordam que a aprendizagem não se dá apenas naturalmente, ela também ocorre de acontecimentos sob certas condições que podem ser observadas, alteradas e controladas, conduzindo a possibilidades de examinar o processo de aprendizagem a partir dos métodos científicos, descrevendo-a em linguagem objetiva e descobrindo relações entre ela e as alterações ocorridas no comportamento humano, podendo fazer conclusões acerca do que foi aprendido, elaborar teorias e modelos científicos que expliquem essas mudanças.

Os fatores que influenciam o crescimento são, em larga escala, genericamente determinados, enquanto os fatores que atuam na aprendizagem são determinados principalmente por acontecimentos que pertencem ao meio ambiente do indivíduo, e que determinarão o que se vai aprender e, também em grande parte, que espécie de pessoa ele se tornará. (JARDIM, 2001, p. 65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se discutiu sobre métodos de ensino e não de aprendizagem, porém é notável uma nova preocupação pedagógica, fixada na aprendizagem, ou seja, no ponto de vista do aluno. Aprender e ensinar são processos diferentes que envolvem sujeitos e metodologias diferentes.

O termo ensino-aprendizagem determina significados distintos, no entanto indissociáveis, ou seja, de forma incoerente, apesar de separados por hífen, o ensino não ocorre sem a aprendizagem e a aprendizagem não ocorre sem o ensino. De acordo com Rezende, “[...] o ensino deve ser uma explanação do que pode ser compreendido e refletido. Assim, ensinar significa fazer compreender”. (1990, p. 54).

Um professor capaz não é o que ensina muitas coisas, mas sim aquele que consegue que seus alunos aprendam efetivamente aquilo que ensina. Pois o objetivo final da educação é a aprendizagem.

É sabido que os lugares privilegiados da aprendizagem são a salas de aula, no entanto, as relações proporcionadas pelo mundo da vida também permitem a aprendizagem. Segundo Habermas, “o emprego comunicativo da linguagem entrelaça-se com sua função cognitiva”. (2004, p. 70). E completa em sua obra que a educação é elemento no processo de formação da socialização e aprofundamento das relações sociais, bem como a ampliação da reflexão e criação de uma cultura potencialmente emancipatória e libertadora.

Filosofia é um elemento indispensável para o desenvolvimento crítico e uma reflexão radical, rigorosa, de conjunto dos saberes do ensino-aprendizagem e da educação. Nesse sentido, de acordo com Tesser:

“[...] os seres humanos continuam tendo necessidade de fazer uso crítico-reflexivo da razão como síntese formadora do mundo e integrada à linguagem e aos contextos de ação, para possibilitar a educação como transformação de si e da realidade”. (20012, p. 119)

Após se percorrer, um pouco a trajetória da filosofia, constata-se a questão relativa ao papel que a Filosofia desempenhou ao longo da história da educação brasileira, ou seja, o processo que inibia o pensar crítico das pessoas, seja pela educação brasileira como pela liberdade de expressão que são medidas através das alterações comportamentais e do sistema político no país.

A reflexão filosófica aprimora conhecimentos, a criticidade, a aprendizagem, e esses atributos só serão embutidos nas pessoas se estas tiverem oportunidades de uma aprendizagem valorizadora, onde possam não somente adquirirem as competências de aprender para si, mas sim de poder ser aceitos e ter a chance de ser um sujeito social, interativo de todo processo cultural e de desenvolvimento educacional para civilização.

De acordo com Freire (1983, p.152-3).

“Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação involucra uma crítica reflexão que, organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade. Este precisa alcançar um nível superior, com que os homens cheguem à razão da realidade. Mas isto exige um pensar constante, que não pode ser negado às massas populares, se o objetivo visado é a libertação”.

Em todas as épocas a elite dominadora não permitiu e não permite que às massas populares pensem, pois seria a contradição de já não dominar.

A educação, portanto, não é simplesmente transmissão de conhecimentos, mas a construção do e pelo cidadão. Essa construção pode ser conduzida pelo educador através do diálogo, desenvolvendo as potencialidades do educando para o exercício da cidadania de maneira responsável e democrática na sociedade. A educação deve nos possibilitar uma formação para refletirmos quem somos e o que buscamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação básica/Brasil**. Conselho Nacional de Educação. Brasília – DF, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2004.

JARDIM, Wagner R. de S. **Dificuldades de Aprendizagem: no ensino fundamental**. São Paulo: Loyola, 2001.

PCN’S. Ensino Fundamental – **Temas Transversais e Ética**.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

REZENDE, A. M. de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 38)

TEIXEIRA, A. S. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

TESSER, G. J.; HORN, G. B.; JUNKES, D. **A Filosofia e seu ensino a partir de uma perspectiva da teoria crítica**. Curitiba. Educar em Revista, n. 46, Ed UFPR: out./dez. 2012, p. 113-126